

Aproximar-se mais da comunidade para cumprir sua missão

Reitor e Vice-reitor eleitos falam dos desafios de administrar a maior universidade estadual do sul do país

JOSÉ DE ARIMATHÉIA

Eleitos no dia 11 de abril, os professores Sérgio Carlos de Carvalho (Departamento de Economia) e Décio Sabbatini Barbosa (Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas) tomarão posse como reitor e vice-reitor no dia 9 de junho, para um mandato de 4 anos. Eles avaliam a atual realidade da instituição e os caminhos por onde pretendem seguir.

Para os novos gestores eleitos, o processo eleitoral foi tranquilo, num curto período de campanha. O professor Sérgio contou que foi um trabalho intenso de equipe, que foi aumentando o ritmo conforme as semanas passavam. “A comunidade nos recebeu bem e as propostas foram construídas aos poucos, com ela, como parte de nossa metodologia”, acrescentou o professor. O professor Décio avaliou que a comunidade gostou das propostas e demonstrou um apoio crescente.

O reitor eleito disse que os primeiros passos são de uma transição, em que estará em contato com a atual reitora para se inteirar tanto dos problemas cotidianos, mais prementes, quanto das ações em andamento que não podem ser descontinuadas. Além disso, já se preocupa com a situação financeira da instituição do segundo semestre do ano que vem, e pretende buscar recursos em agências de fomento, entre outras fontes. Décio lembra que os gestores vão chamar a comunidade para participar e fortalecer a Universidade. Isso inclui a comunidade externa em suas várias instâncias. A ideia é seguir uma agenda interna, para que nenhum serviço pare, e outra externa, em busca de apoio da comunidade, que deve participar mais ativamente da vida da instituição.

Sérgio afirmou que sempre viu como grande ponto positivo o envolvimento da comunidade, interna e externa, na instituição. “Mas isso se perdeu, e temos que recuperar. Temos que trazer de volta aquele ‘élan’ para que a UEL possa cumprir sua missão pública”. Já Décio



Sérgio: “Temos excelentes pesquisadores, programas de pós-graduação, técnicos competentes, e todos devem ser valorizados”

destacou as nuances características de cada unidade da UEL, que ocupa vários espaços da cidade. E observou que é preciso derrubar o “muro virtual” que a UEL tem, para que se aproxime ainda mais da população e, internamente, seja ainda mais integrada.

Capital humano - Sérgio salientou que a maior riqueza da Universidade é seu capital humano, que precisa ser ainda mais potencializado. “Temos excelentes pesquisadores, programas de pós-graduação, técnicos competentes, e todos devem ser valorizados”, disse. Os dois não têm dúvida: neste sentido, a “prioridade zero” (antes até da número 1) é a reposição de pessoal. O novo vice-reitor eleito apontou que, nas conversas com a comunidade interna, a reivindicação de pessoal superou em muito a de reposição salarial. “A principal preocupação não era salário. O que percebemos foi um sentimento misto. Alguns estão cansados ou no final da carreira, mas muito preocupados em como a instituição está ou ficará depois que eles saírem. É nítido um amor à UEL”. “Eles têm um espírito público”, sintetizou Sérgio.

Dinâmica de trabalho - Como vice-reitor, o professor Décio estará mais próximo dos órgãos suplementares. Isso se dará, segundo ele, através de visitas periódicas, participação em reuniões de conselhos departamentais e outras instâncias. “Estou motivado e consciente”, afirmou.

De outro lado, o professor Sérgio disse que formará uma equipe coesa, composta por pessoas com competência técnica e política, capazes de detectar problemas e trazer soluções para cada dimensão da Universidade, representadas pelas Pró-reitorias, Prefeitura do Campus e outras unidades. “Um estilo de gestão com união e complementariedade”, definiu. Ou, nas palavras do vice-reitor eleito, “líderes, e não chefes”.

A nova administração enfrentará desafios como a implantação do sistema Meta 4, um programa de gestão. O professor Sérgio comentou: “vamos tentar evitar que ele se torne uma ingerência de nossas carreiras”. Uma das estratégias será a articulação com reitores de outras instituições de ensino

superior, via APIESP ou outra instância. O fato de haver uma troca de governador poucos meses depois do reitor da UEL traz um período de ritmo mais lento, mas que pode ser usado justamente para uma transição mais tranquila. Quanto à articulação, ela começará com contatos iniciais com os gestores das outras IEES. Para os gestores eleitos, reposição de pessoal e financiamento integral das universidades são as prioridades das instituições paranaenses. Como os cortes ocorrem muitas vezes por decreto ou lei, é necessária a articulação política, inclusive com políticos que defendam as universidades.

Um ponto que conta a favor é a imagem externa da UEL, muito positiva. “Ainda assim, precisamos reduzir a distância com a sociedade e mostrar para ela que produzimos serviços relevantes para a comunidade. Agora, somos todos UEL. Conhecemos as dificuldades e estamos juntos na instituição”, disse o reitor eleito. “Contamos com uma unidade interna para enfrentar os desafios”, completou o vice-reitor eleito.